



Testemunho de Fé

19 a 25 de fevereiro de 2017 - Ano XXVII (XVII) - n. 993 - Edição semanal n. 835 - R\$ 1,50

Um jesuíta cheio de fibra

Religioso da Companhia de Jesus, padre Jesus Hortal Sánchez completou 90 anos de idade no dia 14 de fevereiro, totalmente dedicados a Deus e à Igreja, através do carisma da justiça, da caridade e da sabedoria.

PÁGINAS 3, 10, 11 E 12 +

90 anos a serviço da caridade e da justiça

A Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro elevou a Deus o seu “Te Deum Laudamus” em ação de graças pelos 90 anos do reverendo padre Jesus Hortal Sanchez, religioso da Companhia de Jesus, durante missa no dia 14 de fevereiro na Igreja São José da Lagoa.

Padre Jesus Hortal Sanchez, S.J., nasceu em 14 de fevereiro de 1927, em Figueras, Espanha. Ingressou na Companhia de Jesus em 1950. Foi ordenado presbítero em 1961. Padre Jesus é licenciado em teologia pela Faculdade de Teologia do Colégio Cristo Rei em 1962; em Filosofia pela Universidade Pontifícia de Comillas em 1956; e em Direito pela Universidade de Salamanca em 1949. É doutor em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Gregoriana em 1967, e doutorado em filosofia pela Universidade de Santo Tomás, em Santo Domingo, na República Dominicana, em 1958.

A sua vida no magistério se deu como professor de biologia educacional e de sociologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Cristo Rei, em São Leopoldo, RS, entre 1960 e 1962. Foi professor de Direito Canônico na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em São Leopoldo, RS, entre 1970 e 1979. Ensinou Direito Canônico e eclesiologia na Faculdade de Teologia e Ciências Religiosas da PUC-RS entre 1980 e 1985. Foi professor visitante de Direito Canônico da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, em Belo Horizonte, MG, entre 1982 e 1992. Desde 1986 é professor titular de Direito Canônico do Pontifício Instituto Superior de Direito Canônico da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Inicialmente, o padre Jesus Hortal foi diretor do Departamento de Teologia na PUC-Rio, entre 1986 e 1992, vice-reitor para Assuntos Acadêmicos entre 1992 e 1995, e reitor entre 1995 e 2010. Várias foram as realizações do reitor Jesus Hortal, como: a implantação do Programa de Avaliação Institucional (1996), e foi criado o mestrado em metrologia, pioneiro no Brasil. Foi inaugurado o prédio

da Incubadora de Empresas do Projeto Genesis e assinado com a Petrobrás convênio para a implantação do Centro de Excelência de Pesquisa de Petróleo em Águas Profundas, em 1997. O curso de tecnólogo em processamento de dados foi transformado em bacharelado em informática. Foi criada a Cead – Coordenação Central de Educação a Distância, em 1999, e em 2005 o Departamento de História ofereceu o primeiro curso de graduação na modalidade a distância, em convênio com O MEC. Em 2000 foi inaugurado o novo Centro Cultural e Esportivo e lançada a pedra fundamental da nova igreja da PUC-Rio, inaugurada em 2005.

“Nossa arquidiocese não se cansará de dar ação de graças pelo profícuo período em que a nossa Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro teve como diligente reitor a pessoa do padre Jesus Hortal”

No ano de 2001, a PUC-Rio foi avaliada pela Capes com as melhores notas nos cursos de pós-graduação stricto sensu do Brasil. Em 2006 foi assinado o convênio PUC-Rio-Petrobrás para a construção do Núcleo de Competência em Petróleo, e foi escolhido o projeto para a construção do prédio da futura biblioteca da universidade. No final de 2007, a PUC-Rio foi considerada a melhor universidade do Brasil e a melhor do Estado do Rio de Janeiro. Em 2009 foi inaugurado o Instituto de Mídias Digitais.

Atualmente, o padre Hortal é professor associado do Departamento de Teologia da PUC-Rio. Nossa arquidiocese não se cansará de dar ação de graças pelo profícuo período em que a nossa Ponti-

fícia Universidade Católica do Rio de Janeiro teve como diligente reitor a pessoa do padre Jesus Hortal. A sua presença dinamizou o crescimento da PUC, e a sua presença na retórica tornou a PUC-Rio a mais prestigiosa universidade católica em cursos de pós-graduação.

O Catecismo da Igreja Católica, no seu § 1807, diz que: “A justiça é a virtude moral que consiste na vontade constante e firme de dar a Deus e ao próximo o que lhes é devido. A justiça para com Deus chama-se “virtude de religião”. Para com os homens, ela nos dispõe a respeitar os direitos de cada um e a estabelecer nas relações humanas a harmonia que promove a equidade em prol das pessoas e do bem comum. O homem justo, muitas vezes mencionado nas Escrituras, distingue-se pela correção habitual de seus pensamentos e pela retidão de sua conduta para com o próximo. “Não favoreças o pobre, nem prestígies o poderoso. Julga o próximo conforme a justiça” (Lv. 19,15). “Senhores, dai aos vossos servos o justo e equitativo, sabendo que vós tendes um Senhor no céu” (Cl 4,1).

É essa justiça, como “virtude de religião”, que o padre Jesus Hortal buscou como centro do exercício do seu ministério sacerdotal e da sua consagração na Companhia de Jesus, sendo o grande responsável pelas notas de rodapé da primeira edição do Código de Direito Canônico em língua portuguesa, muito apreciadas por todos os amantes das letras canônicas, e consulta obrigatória da lei em benefício da ação pastoral.

A justiça é a primeira forma de caridade. E o exercício da justiça é um empenho de vida apostólica. Por isso, o padre Hortal, na sua delicada tarefa de ensinar Direito Canônico, sempre procurou harmonizar as prescrições do Código de Direito Canônico com as situações concretas da Igreja e da sociedade. O nosso aniversariante é um padre que é o pai para todos os canonistas. O padre Hortal pode ser comparado com as palavras do Papa Francisco, seu confrade jesuíta: “O coração de Deus, conforme



Cardenal Orani João Tempesta, O.Cist., Arcebispo do Rio de Janeiro

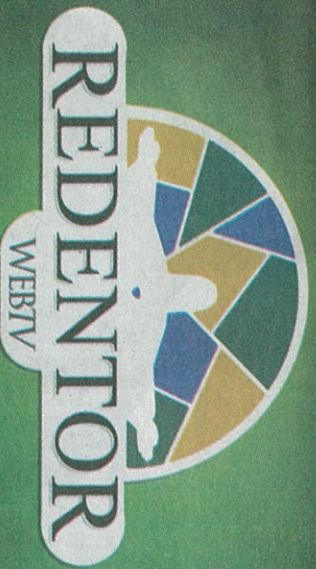
lembrou Francisco, é um coração de Pai que ama e quer que seus filhos vivam no bem e na justiça. “Um coração de Pai que vai além do nosso pequeno conceito de justiça para nos abrir aos horizontes sem fim da sua misericórdia”. “Um coração de Pai que não nos trata segundo os nossos pecados e não nos repara segundo as nossas culpas”. É precisamente um coração de Pai que as pessoas buscam quando vão ao confessional, observou o Papa. Lá elas querem encontrar um pai que ajude a mudar de vida, que dê a força de ir adiante, que perdoe em nome de Deus. Por isso, “ser confessor é uma responsabilidade tão grande, tão grande, porque aquele filho ou filha que vem a você só quer encontrar um pai”. “E você, padre, que está ali no confessional, está ali no lugar do Pai que faz justiça com a sua misericórdia”. (Cf. <http://noticias-cancaoiva.com/mundo/a-misericordia-de-deus-leva-a-verdadeira-justica-diz-papa/>, último acesso em 14 de fevereiro de 2017).

É precisamente no coração do padre Jesus Hortal Sanchez que nós bispos, padres e amantes do direito o procuramos para encontrar o Pai que nos ajuda a ir ao encontro do Pai das Misericórdias. Deus lhe pague pelo seu generoso serviço em favor da justiça, a justiça da misericórdia, da acolhida, da caridade, como um bom juiz que a todos acolhe e ama. Muitos anos de vida, querido padre Jesus Hortal Sanchez!

AGENDA DO ARCEBISPO

DIA 19	Seminário Propedêutico	Leomar Deon e do padre Arno Boesing na Paróquia Divino Salvador, em Piedade
10h - Missa de posse do padre Alexandre Moro, novo pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em Cachambi	19h - Missa dos 30 anos de aniversário da Paróquia São Sebastião, em Vargem Grande	
DIA 20		
15h - Missa de abertura do	19h - Missa de posse do padre	ping pela visita da imagem de

Nossa Senhora Aparecida, no	DIA 25	
Vicariato Oeste	6h30 - Missa da Saúde na Paróquia São José, na Lagoa	
20h - Missa pelos 11 anos de falecimento do Servo de Deus, Dom Luigi Giussani, na Paróquia Santa Cruz, em Copacabana	9h - Missa Rio Celebra, com a visita da imagem de Nossa Senhora Aparecida, na Paróquia São Lourenço, em Bangu	
	17h - Missa de retiro de Car-	
	naval da Comunidade Católica Recanto de Maria, no Centro de Evangelização Maria, Mãe e Mestre, em Santa Cruz	



Um canal para toda a família

www.webtvredentor.com.br



Padre JESUS HORTAL

celebra 90 anos de vida

Cardenal Orani João Tempes-
ta celebrou
uma missa na
Paróquia São

José, na Lagoa, no dia 14 de fevereiro, em ação de graças pelo aniversário natalício de 90 anos do ex-reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) padre Jesus Hortal Sánchez,

Durante a homilia, Dom Orani refletiu sobre a liturgia do dia, lembrando ainda a memória de São Cirilo e São Metódio, que foram proclamados patronos da Europa, ao lado de São Bento, pelo Papa São João Paulo II em 1980. O arcebispo ainda recordou a dedicação de padre Hortal ao longo desse período.

“A ação de graças é o reconhecimento de que Deus conduz a nossa vida. O currículo do padre Jesus Hortal é invejável, não só pelo o que faz à Igreja, mas a sociedade. São 90 anos de vida dedicados à vida religiosa, sacerdotal e acadêmica. Ele faz tudo isso por causa de sua fé, manifestando em quem acredita, Jesus Cristo, a razão da nossa vida”, finalizou.

Para o bispo auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Joel Portella Amado, o vigor é

uma das mais fortes características de padre Hortal. Disse que o sacerdote jamais deixou de enfrentar um desafio, sempre voltado para a pesquisa e o aprofundamento.

“O que mais chama atenção é o seu vigor tanto físico, uma vez que já o vi subir Il andares da PUC pelas escadas, mas também a maneira com a qual vem usando os dons da sabedoria e do conhecimento que Deus o concedeu. Ele nunca deixou de enfrentar uma questão, seja ela pastoral, ecumênica ou teológica. Sempre se dispôs a estudar, pesquisar e a responder determinado assunto que o fora apresentado”, concluiu.

Aluna de padre Jesus Hortal ainda quando concluiu o a graduação, Maria Teresa de Freitas Cardoso, hoje professora de ecumenismo na PUC e no Seminário Arquidiocesano de São José, contou que aprendeu a dialogar com as demais pessoas de credos diferentes a partir do ensinamento do sacerdote. De acordo com ela, padre Hortal sempre prezou o diálogo, a humanidade e o conhecimento.

“Ele me ensinou a atitude do diálogo não somente com os cristãos e judeus, mas com todas as pessoas,

independentemente de crença ou ainda que seja ateu. E um homem do conhecimento, aluno da teologia, mas, sobretudo, uma pessoa de humanidade; essa era a postura dele enquanto reitor. Como professor, ele conquista com muita simpatia e conhecimento, de modo que, quando fui sua aluna, o convidei para que fosse meu orientador de mestrado e doutorado. Porém, ainda hoje, continuo sendo sua orientanda, uma vez que sempre estamos recebendo sugestões e diretrizes de alguém que possui tanto conhecimento”, acrescentou.

Emocionado, padre Jesus Hortal agradeceu as homenagens, e atribuiu todas as qualidades dirigidas a ele como graça de Deus.

“A mim sobra apenas uma palavra: obrigado. Tudo o que disseram sobre mim não é meu. Tudo é graça. No decorrer desses 90 anos, os meus estudos, trabalhos, tudo o que aconteceu em minha vida, é dom de Deus. Essa missa linda celebrada nesta noite é uma homenagem a Deus, nosso Senhor, pelas coisas que Ele realizou”, completou.



Padre Hortal sendo cumprimentado por Maria Teresa de Freitas Cardoso



Padres Jorjão, Omar, João Damasceno, diácono Carlos Davis, Dom Orani, Don

PRISCILA XAVIER

CARLOS MOULI

Noventa anos de sabedoria

É assim que gostaria de definir o nosso nonagenário padre Jesus Hortal Sánchez, SJ. Descendente de reitores da Universidade de Salamanca, parece ter incorporado na alma a ilustração dessa instituição centenária. Mas, a consolidação de todos os saberes se deu na vivência jesuítica. Padre Hortal é um jesuíta de vocação inabalável que viveu e vive intensamente as regras da Ordem e tem, nos exercícios espirituais de Santo Inácio, o seu guia cotidiano. Ali, razão e afetos, se unem para a maior glória de Deus. É nessa potência de energia que padre Hortal chega, com sua impressionante vitalidade, aos 90 anos.

Companheiro afetuoso, trata a todos igualmente, com algumas preferências é claro. Afinal é humano como todos nós. Pelos menos na PUC-Rio não conheço nenhum subordinado seu que lhe faça qualquer restrição. Ao contrário, só elogios. Ainda me recordo bem quando deixou a direção de Departamento de Teologia para assumir a Vice-Reitoria Acadêmica, da choroadeira sincera que causou entre as funcionárias. Como ele tem um semblante um tanto sisudo, não imaginava que corresse tanto afeto

naquele pequeno mundo, coisa rara na vida acadêmica, lugar de vaidades e golpes traiçoeiros. Quem conhece alguma pensa que conhece tudo. Pura presunção. Jacques Rancière escreveu um livrinho muito elucidativo chamado "O mestre ignorante", no qual defende a ideia de que a emancipação intelectual se fundamenta na ignorância. Hortal é um pesquisador sofisticado. Olha a vida com naturalidade e fez do intercâmbio a ação do seu dia-a-dia. Basta olhar o seu Facebook. Dialogo é a palavra exata para definir a sua atitude. Mesmo que não tenha com alicerce consciente de seu comportamento a máxima de Rancière, é isso que ele faz. Em todos os cargos que ocupou se distinguiu pelo equilíbrio e o bom senso. Do centro do Brasil, em Goiás, onde lecionou na Universidade Católica, passando por diferentes instituições do Rio Grande do Sul, até chegar à PUC-Rio, não se tem notícia de nada que possa desabonar a sua conduta. Na nossa universidade, como professor de Direito Canônico e outras disciplinas ligadas ao campo da teologia, deixava nos alunos o sentimento de estarem diante de um sábio. As funções acadêmico-administrativas que conduziu na PUC-Rio foram exercidas com um equilibrado senso de justiça e compreensão. Foi um vice-reitor acadêmico inovador e um reitor que projetou a universidade para o mundo.

Este meu depoimento é também emotivo, é claro. Eu gosto muito do padre Hortal. Tudo que disse acima é pura verdade. E o título que encabeça esta pequena homenagem é uma expressão inteiramente de acordo com a pessoa. Padre Hortal, que Deus o conserve entre nós por muitos anos.

PROFESSOR MIGUEL PEREIRA

CARLOS MODOLI



Joel, padre Jesus Hortal, cónego José Gomes, monsenhor Sérgio e padre Alexandre

PERFIL

Filiação: Gabriel Hortal Aparicio e Luisa Sánchez Reyes
Data de Nascimento: 14/02/1927
Naturalidade: Figueras, Província Gerona, Espanha
Nacionalidade: Espanhol
Ordem: Ordem Diáconal: 12/09/1961, por Dom Vicente Scherer, em São Leopoldo, RS
Ordem: Ordem Presbiteral: 07/12/1961, por Dom Vicente Scherer, em São Leopoldo, RS
Incardinado na Companhia de Jesus (Jesuítas)

FORMAÇÃO ESCOLAR / ECLESIÁSTICA:

Licenciatura em Direito - Universidade de Salamanca, Espanha (1944-1949)
Licenciatura em Filosofia - Colégio Máximo S. Francisco de Borja de San Cugat del Vallés (1953-1954) e Universidade Pontifícia de Comillas (1954-1956) (Espanha)
Doutorado em Filosofia - Universidade Nacional de Santo Tomás (Santo Domingo-República Dominicana) (1956-1958)
Licenciatura em Teologia - Colégio Máximo Cristo Rei (São Leopoldo, RS) (1959-1962)
Doutorado em Direito Canônico - Universidade Gregoriana (Roma) (1964-1967)

PRÊMIOS E TÍTULOS HONORÍFICOS:

Cidadão do Estado do Rio de Janeiro (1995)
Comendador de Número da Ordem de Isabel a Católica (1995) (Espanha)
Medalha de Austregésilo de Athayde de Direitos Humanos (1995)
Prêmio Adolpho Bloch - Destaque Educação (Rio de Janeiro) (1996)
Comenda Educatio et Labor (Senai-Rio) (1997)
Personalidade Educacional, conferido por ABI e ABE, sob iniciativa da Folha Dirigida (2000)
Medalha do Pacificador, concedida pelo Exército Brasileiro (2000)
Medalha Rui Barbosa, outorgada pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro
Grã-Cruz da Ordem de Afonso X, o Sábio
Doutor Honoris Causa, concedido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná

ALGUNS LIVROS PUBLICADOS:

"O que Deus uniu: Ilções de

Direito Matrimonial Canônico".

Ed. Loyola.

"Guia Ecumênico". Col. Estudos da CNBB, n. 21. Ed. Paulinas.

"Código de Direito Canônico: explicações, notas e índices". Ed. Loyola.

"Os Sacramentos da Igreja na sua dimensão canônico-pastoral". Col. Igreja e Direito. Ed. Loyola.

"Casamentos que nunca deveriam ter existido". Col. Igreja e Direito. Ed. Loyola.

"E haverá um só Rebanho: História, Doutrina e Prática do Eumenismo Católico". Ed. Loyola.

Loyola.

"O Código de Direito Canônico e o Eumenismo". Col. Igreja e Direito. Ed. Loyola.

"Dicionário de Direito Canônico". Ed. Loyola.

OFÍCIOS COMO SACERDOTE:

Professor na Universidade Católica de Goiás

Professor na Faculdade de Teologia do Colégio Cristo Rei, em São Leopoldo, RS

Professor na Unisinos, em São Leopoldo, RS

Professor na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Diretor do Instituto de Teologia e Ciências Religiosas da PUC-RS

Diretor do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Inhaúma (nomeado em 1986)

Juiz do Tribunal Eclesiástico Regional e de Apelação do Rio de Janeiro (nomeado em 1990 e 2003)

Vice-Reitor Acadêmico e Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1995 a 2010)

Reitor da Universidade Católica de Petrópolis (2011)

Juiz para Causas Penais do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano e de Apelação do Rio de Janeiro (nomeado em 2013)

Representante da Arquidiocese do Rio de Janeiro no Diálogo Cristão-Judáico (nomeado em 2015)

Pároco da Paróquia Pessoal São Bonifácio, para os fiéis de língua alemã (nomeado em 2015)

Atualmente, padre Jesus Hortal Sánchez, SJ exerce na Arquidiocese o ofício de Pároco da Paróquia Pessoal São Bonifácio, para os fiéis de língua alemã, e Representante no Diálogo Cristão Judaico.

Padre Jesus Hortal:

90 ANOS DE SERVIÇO E FIDELIDADE

Conheci o padre Hortal quando ainda era recém-doutora em teologia, professora jovem de departamento da PUC-Rio.

O então diretor chegava ao fim de muitos mandatos, e anunciaram que chegaria do Sul para substituí-lo um jesuíta espanhol, grande especialista em Direito Canônico.

Nossa expectativa era de alguém sisudo e rígido, amante da Lei e disciplinado. Mas teria o novo diretor flexibilidade para o complexo tecido da missão de um Departamento de Teologia em uma universidade católica? Ansiosos esperávamos o novo diretor.

Ele chegou e foi pouco a pouco conquistando o corpo docente pela competência, firmeza e um grande senso de humor. Enfrentou situações difíceis e delicadas, sabendo sempre esgrimir com maestria a fidelidade à Igreja e o espaço aberto da liberdade acadêmica. Deixou saudades quando se foi para ser vice-reitor acadêmico e em seguida reitor da PUC-Rio, cargo que ocupou por quase 20 anos. Ali se tomou conhecido nacional e internacionalmente, notabilizando-se no cenário acadêmico nacional.

Se me perguntassem, portanto, qual a melhor palavra para definir este homem que por quase 20 anos conduziu a PUC-Rio até o lugar que hoje ocupa na vida acadêmica do país, ficaria, em um primeiro momento, indecisa. Seriam tantas as palavras que me ocorreriam... Pois convivendo durante quase três décadas com o padre Jesus Hortal Sánchez SJ, tive a graça de descobrir diversas facetas de sua rica personalidade. Não é tão fácil determinar qual a que mais se destaca.

O que primeiro salta à vista no contato com este salmantino de pura cepa, amante de sua Espanha natal e de tudo que ela de bom oferece, incluídos os bons vinhos, é sem dúvida a brilhante inteligência. Conversar com o padre Hortal é um prazer e um aprendizado contínuos. Dotado de mente clara, percepção aguda e precisa e uma vastíssima cultura, encontra-se à vontade tanto no Direito Canônico e na teologia, suas especialidades acadêmicas, como também em temas sociais, políticos e econômicos.

Entre as línguas que domina estão o grego, o hebraico, o latim, pelas quais transita tão à vontade como se estivesse andando pelo campus da universidade que comandou durante tantos anos. Já mais o vi titubear diante de uma pergunta e não ter uma resposta precisa e direta. Inclusive ao se tratar de números. Conhecedor das estatísticas e dos índices do país, do estado e da universidade, conver-



Padre Jesus Hortal Sánchez recebendo o título de Doutor Honoris Causa, no dia 22 de agosto de 2012, pelo reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Clemente Ivo Juliatto

“Figura de educador destacado na sociedade brasileira, acumulou prêmios e reconhecimento de várias instâncias, os quais recebeu com naturalidade e risonha modestia”

sa descontraindo com matemáticos e engenheiros, esgrimindo precisões ao que lhe é apresentado pelos especialistas.

Se o assunto é literatura, história geral e do Brasil, música clássica ou popular, padre Hortal também tem o que dizer e apresentar. Leitor voraz, é apreciador do belo e do erudito e de todas as expressões

o judaísmo é interlocutor dos mais respeitados e assíduos. E não por causa da idade de sábio é avesso às novas tecnologias. Pelo contrário, internauta exímio, responde ao correio eletrônico com a rapidez do raio, e dá conferências com sofisticados *power points* preparados pessoalmente.

Tudo isso lhe tem valido o reconhecimento não apenas da universidade onde atuou como reitor até o dia 30 de junho de 2010, como também o respeito da comunidade acadêmica como um todo, que o elegeu por três vezes personalidade educacional do ano.

Figura de educador destacado na sociedade brasileira, acumulou prêmios e reconhecimento de várias instâncias, os quais recebeu com naturalidade e risonha modestia. Porém, tudo isso ainda não chega sequer perto da palavra que melhor o define e que só consegui encontrar na Bíblia, por ele tão conhecida e assimilada.

O padre Jesus Hortal Sánchez é, antes de tudo, um justo. Da mesma estirpe daqueles que a Escritura aponta como exemplos de conduta para o povo eleito. E sua formação de jurista certamente burilou ainda mais essa justiça constitutiva de sua pessoa. Em todas essas décadas em que trabalhamos juntos, eu o tive como chefe. Como diretor do Departamento de Teologia, vice-reitor acadêmico e finalmente como reitor. Em suas mãos estava o tomar decisões muitas vezes em situações difíceis ou delicadas. Jamais o vi pensar, agir ou falar movido por paixões ou sob o vento volúvel das emoções desordenadas. Ainda menos sob o impulso de simpatias ou antipatias, gostos ou desgostos.

A retidão firme e sóbria o fazia permanecer equilibrado como o fiel da balança mesmo nos momentos mais cruciais à frente de uma instituição complexa e grande como a universidade. A todos inspirava confiança e permitia sentir a PUC-Rio, navegando segura e levantando alto sua bandeira. Olhando-o hoje, quando completa 90 anos de vida, carregado de homenagens que vêm de toda parte, sinto que a ele se aplica a frase do salmo: “A boca do justo fala sabedoria e a sua língua exprime a justiça”. (Sl 37,30) E ainda a frase de Jesus de Nazaré ao enxergar o jovem israelita Natanael sob a figueira: “Eis um homem no qual não há falsidade” (Jo 1,47). E só posso expressar uma profunda gratidão por todos esses anos de convivência e aprendizado. Que seu legado luminoso continue a inspirar-nos hoje e sempre. Parabéns, querido padre Hortal!

MARIA CLARA LUCCHETTI BINGEMER